

CATALOGAÇÃO DA AVIFAUNA DO IFSULDEMINAS CAMPUS MACHADO.

Tainá T. FURTADO,¹ José A. de CARVALHO²; Carlos R. M. NETO³; Lucievenyn A. da SILVA⁴; Waléria C. VIEIRA⁵; Ricardo P. SEPINI⁶.

RESUMO

O levantamento de avifauna ocorrente na área do IFSULDEMINAS Campus Machado, foi realizado nos períodos de setembro de 2015 até agosto de 2016. Foram registradas 155 espécies, pertencentes a 21 ordens e 48 famílias. A área onde este estudo foi realizado encontra-se intensamente antropizada pela supressão da vegetação para dar espaço à pecuária e agricultura, além da expansão do campus. A maior parte das aves registradas possuem hábitos generalistas. As espécies registradas neste estudo podem frequentemente, ser encontradas em áreas fragmentadas, mas algumas espécies só vivem em ambientes de floresta densa o que indica que apesar da fragmentação o campus ainda possui áreas de floresta bem conservadas.

Palavras-chave: Ornitologia; Aves; Ecologia; Diversidade.

1. INTRODUÇÃO

O processo de alteração dos habitats, na busca por locais de moradia e subsistência humana, tem gerado uma paisagem fragmentada sob diferentes níveis de antropização (WILCOVE *et al.* 1986, VIANA *et al.* 1997, WADE *et al.* 2003).

O Brasil abriga uma das mais diversas biodiversidades de Avifauna do mundo, com mais de 1800 espécies (CBRO, 2011). Diversas ações antrópicas alteraram e vêm alterando significativamente as espécies de aves que habitam os ecossistemas naturais brasileiros. A resposta das aves diante das ações humanas varia desde aquelas que se beneficiaram com as alterações do habitat e aumentaram suas populações até aquelas que foram extintas da natureza (MARINI; GARCIA, 2005).

Um dos biomas que mais sofre com a ação antrópica é o da Mata Atlântica, que devido a sua localização ao longo de grandes centros urbanos no Brasil, foi explorada de modo exacerbado, e hoje, dizimada, ocupa aproximadamente 7,3% de sua extensão original (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INPE, 2002).

A Mata Atlântica contém 75,6% das espécies de aves ameaçadas e endêmicas do Brasil,

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado MG- taina.t.f@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado MG- jalencardecarvalho@hotmail.com

³ Museu Nacional do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro RJ - crmn@mn.ufrj.br

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado MG- lucievenynalicelas@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado MG- wawawaleria@hotmail.com

⁶ Universidade Cruzeiro do Sul- UNICSUL/SP. São Paulo SP - ricardopsepini@gmail.com

fazendo do bioma o de maior prioridade de conservação da avifauna no país. A perda e a fragmentação de habitats configuram as principais ameaças para as aves no Brasil. A caça e captura excessiva também ameaçam alguns grupos comercialmente visados. Outras ameaças incluem a invasão de espécies exóticas, a poluição, a perturbação antrópica, a morte acidental, alterações na dinâmica das espécies nativas, desastres naturais e perseguição (MARINI; GARCIA, 2005).

É urgente e necessário um levantamento faunístico dentro desses fragmentos para que se conheçam os estágios de conservação nessas áreas e se desenvolvam, projetos para mitigação de impactos e para manter ou alcançar o equilíbrio ecológico dentro dessas áreas.

Dentro do contexto acima citado, encontra-se o IFSULDEMINAS Campus Machado, uma instituição de ensino que está localizada no município de Machado, no sul de Minas Gerais a uma distância de 360 km de Belo Horizonte, capital do Estado, com coordenadas de 21° 40' 30" ao Sul e 45° 55' 12" a Oeste e clima tropical de altitude.. O Instituto possui uma área com aproximadamente 144,42 hectares, sendo 45.409,12 m² de área construída, é um fragmento onde integra o domínio da Floresta Estacional Semidecídua, dentro do bioma Mata Atlântica (IBGE, 2004). Apesar de ser um fragmento relativamente grande não há dados sobre a fauna para o manejo sustentável.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho é um projeto idealizado pelo grupo de ornitologia do Museu de Ciências Naturais José Alencar de Carvalho localizado no IFSULDEMINAS Campus Machado.

Para as amostragens em campo foram utilizadas duas metodologias, a de Transectos, onde são percorridos caminhos enquanto são registradas as espécies detectadas por visualização ou audição, e também a metodologia de “Pontos Fixos” onde o pesquisador escolhe um ponto, ao longo de um transecto ou não, e permanece parado por tempo determinado registrando todas as espécies visualizadas ou ouvidas (Develley, 2006).

As observações foram realizadas semanalmente no período das 6:00h às 19:00h, com ênfase aos horários entre 6:00h às 10:00h e entre 16:00h às 18:00h, que normalmente são os períodos de maior movimentação das aves. O projeto fez parte do fomento interno do campus e teve duração de um ano de setembro de 2015 até setembro de 2016.

Os equipamentos utilizados foram três binóculos 8x42, gravador de voz digital, microfone unidirecional, telescópio 18-55x65, câmera fotográfica digital com zoom óptico, GPS, mapa do campus, livros de identificação e caderneta para as anotações e desenhos esquemáticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O IFSULDEMINAS Campus Machado está localizado em uma área de muita interferência antrópica, onde as principais atividades são a pecuária e agricultura, além de estar bem próximo da cidade de Machado, MG. Apesar de todas essas ações antrópicas o campus Machado se destaca por possuir fragmentos florestais bem conservados e com uma biodiversidade faunística bem diversificada com muitas espécies de árvores frutíferas o que atrai muitas aves.

No levantamento realizado foram fotografadas e identificadas 155 aves que pertencem a 21 ordens e 48 famílias. Na Tabela 1 foram adicionadas algumas espécies que foram registradas no

campus que estão classificadas em ordem, família, espécie e nome popular. A lista completa pode ser visualizada no site Taxeus através do link: <http://www.taxeus.com.br/lista/6087>.

Tabela 1: Aves do IFSULDEMINAS Campus Machado

Ordem / Família	Nome científico	Nome popular
Accipitriformes Accipitridae	<i>Leptodon cayanensis</i> <i>Accipiter bicolor</i> <i>Ictinia plumbea</i>	gavião-gato gavião-bombachinha-grande sovi
Gruiformes Rallidae	<i>Aramides saracura</i> <i>Pardirallus nigricans</i> <i>Porphyrio martinicus</i>	saracura-do-mato saracura-sanã frango-d'água-azul
Strigiformes Tytonidae Strigidae	<i>Tyto furcata</i> <i>Megascops choliba</i>	suindara corujinha-do-mato
Nyctibiiformes Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i>	urutau
Apodiformes Trochilidae	<i>Aphantochroa cirrochloris</i> <i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-cinza beija-flor-preto
Piciformes Picidae	<i>Veniliornis spilogaster</i> <i>Colaptes melanochloros</i>	picapauzinho-verde-carijó pica-pau-verde-barrado
Psittaciformes Psittacidae	<i>Aratinga auricapillus</i>	jandaia-de-testa-vermelha
Passeriformes Thamnophilidae Furnariidae Rhynchocyclidae Tyrannidae Thraupidae	<i>Thamnophilus doliatus</i> <i>Synallaxis spixi</i> <i>Mionectes rufiventris</i> <i>Pyrocephalus rubinus</i> <i>Serpophaga subcristata</i> <i>Knipolegus lophotes</i> <i>Myiozetetes similis</i> <i>Coryphospingus pileatus</i> <i>Saltator similis</i> <i>Saltator fuliginosus</i> <i>Thlypopsis sordida</i>	choca-barrada joão-teneném abre-asa-de-cabeça-cinza príncipe alegrinho maria-preta-de-penacho bentevizinho-de-penacho-vermelho tico-tico-rei-cinza trinca-ferro bico-de-pimenta saí-canário

O grupo com maior número de indivíduos identificados foi o dos Passeriformes e levantamentos de avifauna é comum, pois esta ordem abrange o maior número de famílias e espécies entre as aves (SIGRIST, 2007). Das 41 famílias encontradas, 21 pertencem a ordem dos Passeriformes, com 81 espécies registradas no campus. As Famílias Tyrannidae com 22 espécies e a Thraupidae com 23, foram representadas com o maior número de indivíduos. Essas famílias possuem espécies que apresentam alta capacidade de adaptar-se praticamente a qualquer ambiente, utilizando várias fontes alternativas de alimentação (VOGEL; METRI, 2008), o que possivelmente contribui para sua eficiência em colonizar ambientes urbanos.

4. CONCLUSÕES

A área onde foi realizado o presente estudo é caracterizada por forte pressão antrópica, oriunda da supressão da vegetação para expansão da pecuária e agricultura, além da própria expansão do campus. Ambientes antropizados abrem espaço para colonização e iniciam um ciclo de sucessão por espécies adaptadas a ocupar estes ambientes alterados. As espécies registradas neste estudo

podem frequentemente, ser encontradas em áreas fragmentadas, mas algumas espécies registradas só vivem em ambientes de floresta densa o que indica que apesar da fragmentação o campus ainda possui áreas de floresta bem conservadas.

REFERÊNCIAS

CBRO- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Listas das aves do Brasil**. 10. ed. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 25 jan.2015.

DEVELEY, P.F. Métodos para estudos com aves. In: Cullen Jr.,L.; Rudran, R.; Valladares-pádua, C.(orgs.). **Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. 2 ed.- 652p. Ed. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos. **Brasília: MMA/SBF. 2002.**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa de biomas do Brasil**. Rio de Janeiro, 2010.

MARINI, Minguel A.; GARCIA, FREDERICO I. Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade**, Belo Horizonte, MG, v. 1, p. 95-102, 2005.

Megadiversidade, Belo Horizonte, MG, v. 1, p. 95-102, 2005.

SIGRIST, T. **Aves do Brasil Oriental**. São Paulo. Avis Brasilis, v.1, 448 p. 2007.

VIANA, V.M., A.A.J. TABANEZ & J.L.F. BATISTA. Dynamics and restoration of forest fragments in the Brazilian Atlantic Moist Forest, p. 351-365. In: Laurance, W.F. & R.O.

Bierregaard (Eds.). **Tropical forest remnants: ecology, management and conservation of fragmented communities**. Chicago: The University of Chicago Press, 1997.

VOGEL, H. F. & METRI, R. **Estratégias alimentares do Bem-te-vi (Pitangus sulphuratus Linnaeus, 1766) em diversos ambientes**. Luminaria v.1, n.9. 2008.

WADE, T.G., K.H. RIITERS, J.D. WICKHAM & K.B. Jones. Distribution and causes of global forest fragmentation. **Conservation Ecology**, v.7,n.2, p.7, 2003.

WILCOVE, D.S., C.H. MCLELLAN, & A.P. DOBSON .Habitat fragmentation in the temperate zone, p. 237-256. In: Soule, M.E. (Ed.). **Conservation Biology: the science of scarcity and diversity**. Sunderland: Sinauer Associates, 1986.

